apem
NEWS LETTER
maio'15

índice

02 Carta aos sócios
• As crianças, a ópera e as políticas: o direito democrático a uma cidadania culta

05 Cantar Mais
• Projeto Cantar Mais – Agenda maio

06 Nós por cá
• 2º Concurso de Composição
• A APEM no Museu Nacional de Etnologia
• A APEM no É de Fones!
• CFAPEM
• Revista de Educação Musical
• Encontro Nacional da APEM 2015
• Conferência Pensar Educação Portugal 2015
• Movimento Associativo

11 Feito e Dito
CFAPEM
• Oficina de Formação: "O Projeto em Música – uma prática colaborativa e transformadora"
• Ação de formação: "A Direção Coral para Canções-Infanto-juvenis"
• Ação de formação: "Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º Ciclo: como ensinar e porquê"

14 Vozes da APEM
• Cristina Brito da Cruz – MUS-E! Notícias de Portugal, Hungria, Espanha e Itália

19 Perguntámos a
• Carlos Garcia

22 O que já se escreveu
• Produção, realização e assistência a uma espetáculo: relato de um projeto pedagógico em torno de uma ópera infantil

24 Última

Carta aos **sócios**

As crianças, a ópera e as políticas: o direito democrático a uma cidadania culta

A relação entre as crianças, a ópera e as políticas tem-se apresentado, no contexto do sistema educativo português, bastante problemática. Com efeito, e apesar do incremento da realização, produção e criação de óperas para crianças, este é um dos setores que, na educação artístico-musical, se apresenta bastante deficitário. A investigação, a produção e a difusão do conhecimento neste domínio também é bastante incipiente.

Ora, um relatório de 2012 da RESEO (European Network for Opera and Dance Education) em que se procura mapear a educação para a ópera e dança na europa faz referência ao incremento deste tipo de educação e formação no quadro das instituições que compõem esta rede europeia (onde estão incluídas instituições nacionais), não só através da mobilização de recursos diferenciados como também utilizando diferentes tipos de instrumentos que vão de workshops e visitas guiadas a teatros de ópera, à realização de produções para os públicos infanto-juvenis, bem como a organização de projetos que envolvem diretamente este tipo de públicos. Também no livro de 2013, intitulado AMAZE ME, salientam-se as produções pensadas para os pequenos públicos assim como o incremento de peças contemporâneas.

Em Portugal, depois de um quase deserto, a situação tem vindo, nos últimos anos, a reverter-se graças ao esforço de muitas instituições formativas e culturais, aos esforços dos compositores, intérpretes, professores, encenadores, cenógrafos e coreógrafos, embora seja imperioso pensar e operacionalizar políticas que fomentem e potenciem uma educação para a ópera, nas suas múltiplas valências e interdependências.

Com efeito, a ópera quebrando barreiras entre diferentes formas artísticas, coloca em conjunto a voz, os instrumentos, a música e o movimento, o texto, a teatralidade, os figurinos e os cenários num conjunto complexo de ações e sentidos, mesmo que as suas várias componentes sejam de natureza simples. E este compreender, apropriar e lidar com a complexidade afigura-se uma das dimensões relevantes num tempo e numa sociedade predominantemente imediatista.

Por outro lado, alguns estudos revelam que o trabalhar as artes num ambiente de aprendizagens dinâmicas e envolvendo múltiplas formas artísticas influenciam positivamente o trabalho e o ambiente escolar e as suas relações com as comunidades, potenciando também o desenvolvimento de múltiplas competências e são uma ferramenta importante nos processos de alfabetização, como refere por exemplo Maria Ceres Murad.

Urge por isso desenvolver políticas públicas inteligentes, quer no âmbito das diferentes administrações, central, regional e local, bem como no âmbito das escolas e das instituições artísticas, de cultura e de recreio, que contribuam para que a escola seja um lugar onde se aprende, onde se vive e convive com diferentes tipos de conhecimentos, um lugar de cultura, um lugar onde se vive e convive com o outro, com as suas singularidades, contradições e paradoxos. E a educação para a ópera poderá dar contributos interessantes na apropriação e compreensão das diferentes culturas, das complexidades inerentes à criação, produção e interpretação desta modalidade artística, no desenvolvimento de literacias múltiplas.

E esta educação para a ópera, e o conhecimento e a experienciação que lhe são inerentes, pode desenrolar-se através de mecanismos diferenciados de que saliento três muito simples e exequíveis. Um, e o mais comum, é a transferência do conhecimento através da intervenção e mediação docente. Um outro é o possibilitar às crianças e aos jovens a descoberta e o prazer de participar e de presenciar espectáculos ao vivo. Um terceiro mecanismo, centra-se no envolvimento direto na criação, produção e interpretação de diferentes tipos de produções artísticas, dando-lhe possibilidade de experienciar as diferentes dimensões que compõem uma ópera.

Certamente que o pensar e o operacionalizar um trabalho articulado neste domínio contribuirá não só para sedimentar o direito democrático de todos terem acesso à cultura mas, e sobretudo, contribuir para uma cidadania mais culta.

António Ângelo Vasconcelos

Cantar mais

Agenda maio

- Reunião com a Equipa de Educação Estética e Artística da Direção Geral de Educação (a 29 de abril) para se fazer o ponto da situação da evolução do projeto Cantar Mais;

- No dia 8 de maio realizou-se, no Auditório do Agrupamento de Escolas n.2 de Beja, a gravação dos 10 temas de Cante Alentejano - grupo Mocinhos em Cante – dirigidos pelo professor Paulo Colaço;

- No dia 9 de maio realizou-se a gravação de mais 9 canções no Musicentro do Estoril;

- Prossegue o trabalho de misturas das canções já gravadas;

- Prossegue o trabalho de elaboração dos materiais pedagógicos pela equipa de professores.

Nós por cá

2º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses

iniciativa

apoio

- Está a decorrer o 2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses

- Envio da obra a concurso até 15 de julho 2015
- Não esquecer pontos 3 e 4 do Regulamento do Concurso que aqui reproduzimos:

3 - Requisitos Essenciais

3.1 A composição deverá incluir a melodia da canção com o poema escolhido e os respetivos arranjos/ orquestrações (para qualquer agrupamento instrumental podendo incluir eletrónica).

3.1.1. O conceito de poema acima referido abarca obras exclusivamente em português podendo incluir do património da literatura portuguesa, a literatura popular como rimas, trava-línguas, lengalengas, provérbios e romances.

3.2 A seleção dos poemas é da responsabilidade do compositor.

*3.3 A composição a concurso terá de ser **inédita**, considerando-se para o efeito que nunca tenha sido tornada pública por qualquer meio, nem premiada noutros concursos.*

4 - Entrega da Composição

4.1 Deverão ser enviados dois envelopes:

a) um primeiro envelope fechado, identificado com o CÓDIGO do candidato (8 caracteres de números e letras) e com a designação "PARTITURA", deverá conter três exemplares da partitura a concurso, bem como o respetivo suporte digital num formato compatível com os programas "Finale" ou "Sibelius" e uma versão em pdf.

O nome da Canção corresponde ao nome do poema selecionado e deverá constar na partitura;

b) um segundo envelope fechado, identificado com o mesmo CÓDIGO e com a designação "DOCUMENTAÇÃO", deverá conter os seguintes elementos:

- Ficha de identificação do candidato publicada no site www.apem.org.pt totalmente preenchida e assinada.

- Fotocópia do BI/CC e NIF

4.1.1. Todos os materiais deverão ser identificados apenas com o CÓDIGO criado pelo candidato.

4.2 Envio dos materiais:

4.2.1. Os dois envelopes a enviar deverão ser colocados numa embalagem postal. O remetente desta embalagem deve ser unicamente identificado pelo CÓDIGO do candidato, sob pena de exclusão imediata do concorrente. O secretariado do Concurso entregará ao júri apenas as partituras e CD's, mantendo em seu poder os envelopes, sendo apenas abertos os correspondentes aos eventuais premiados, após a decisão do júri.

4.2.2 A composição a concurso deverá ser enviada por correio registado até ao dia 15 de julho de 2015 para:

2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses
Associação Portuguesa de Educação Musical
Rua D. Francisco Manuel de Melo nº 36, 1º Dto,
1070-087 Lisboa

O novo Regulamento do Concurso está disponível na página da APEM:
www.apem.org.pt

A APEM no Museu Nacional de Etnologia

A minha Voz é o meu Instrumento foi o workshop realizado pela APEM no dia 17 de maio com Ana Venade e Manuela Encarnação. Os visitantes, depois de uma visita guiada à exposição permanente "A Música e os Dias; Instrumentos Populares Portugueses" patente no Museu puderam experimentar a prática vocal produzida em liberdade e com movimento para sentir e usufruir o prazer de cantar numa perfomance de dinâmica coletiva.

A APEM no É DE FONES!
– Sons de Identidade na Paisagem Urbana

Depois de duas semanas em organização, preparação e ensaios os alunos da Escola Básica n.º 1, do Agrupamento Nuno Gonçalves, de Lisboa participaram no desfile do dia 23 de maio do Martim Moniz ao Rossio com os seus idiofones e a cantarem canções tradicionais portuguesas acompanhados pela APEM, professores e famílias e com a gaita de foles da professora Fátima Valido. Aqui ficam alguns momentos deste trabalho.

INATEL

CFAPEM

Terminaram este mês as ações de formação organizadas pelo CFAPEM que se realizaram na Maia, Porto e Lisboa. Em preparação o calendário de formação para o próximo ano letivo.

Revista de Educação Musical

Está em preparação o n.º 140 da Revista de Educação Musical que corresponde ao ano de 2014 onde de inclui o ciclo de Conferências|Debates "A Democracia e o Ensino da Música e o Ensino da Música e a Democracia" e as conferências do Encontro Nacional da APEM 2014 entre outros estudos

Encontro Nacional da APEM 2015

Sábado, 21 de novembro de 2015 na Fundação Calouste Gulbenkian
"Cantar Mais e a Criatividade no Ensino da Música nos primeiros anos de escolaridade" é a temática deste ano. Já estão confirmados os conferencistas Pam Burnard e Richard Frostick.

Neste Encontro o lançamento público do **Projeto Cantar Mais!**
Reserve já o seu dia e o seu lugar. Não falte.

Conferência Pensar Educação Portugal 2015

Decorreu no passado dia 21 de maio na Fundação Calouste Gulbenkian a conferência Pensar Educação Portugal 2015, organizada pelo Grupo Economia e Sociedade com a apresentação dos estudos e conclusões dos diversos grupos de trabalho nas seguintes temáticas:

A Formação de Professores
Escolaridade Obrigatória
Organização, Administração e Financiamento da Educação
Educação de Infância
Educação dos Adultos - Aprender sempre

Os textos estão disponíveis em:
http://areiadosdias.blogspot.pt/p/blog-page_98.html

Movimento Associativo

Termina a 31 de maio o ano estatutário da APEM 2104/2015. Relembramos que está a pagamento a quota 2014/ 2015 e que no dia 1 de junho de 2015 entramos no novo ano estatutário 2015/2016.

Não se atrase, regularize a sua quota. Colabore.

Solicitamos a todos os sócios o envio do NIF para a emissão do recibo da quota.

Gostaria de colaborar voluntariamente para a APEM?
Entre em contacto connosco!
Precisamos de todos!

Para todas as informações contacte-nos através do e-mail:
apem.educacaomusical@gmail.com

Feito e **dito**

Terminaram neste mês de maio mais três ações de formação promovidas pelo CFAPEM:

A oficina de formação "O Projeto em Música: uma prática colaborativa e transformadora" pela formadora Graça Mota, realizada nos dias 31 de janeiro, 21 de fevereiro, 14 de março, 11 de abril e 9 de maio, no Conservatório de Música do Porto. O que ficou dito de mais positivo sobre a oficina de formação "O Projeto em Música: uma prática colaborativa e transformadora":

- Estratégias de trabalho trabalhadas;
- Criação de espaço para partilha de experiências e metodologias;
- Partilha de conhecimentos e metodologias;
- Domínio da formadora sobre o assunto;
- A troca e partilha de experiências e o trabalho colaborativo;
- Caráter prático;
- A partilha de ideias/outras abordagens/outros recursos;
- Partilha de experiências e ideias entre colegas;
- Renovação de conhecimentos;
- A forma como a formadora foi desenvolvendo o trabalho;
- Inovação das abordagens;
- Todo o trabalho realizado foi uma mais valia para a abertura de novas vivências musicais.

A ação de formação "A Direção Coral para Canções Infanto-juvenis", pelo formador e maestro Henrique Piloto, realizada nos dias 11 e 18 de abril e 9 e 16 de maio, em Lisboa, no Espaço Mouraria – INATEL.

O que ficou dito de mais positivo sobre a ação de formação "A Direção Coral para Canções Infanto-juvenis":

- Qualidade técnica e pedagógica do formador;
- Conhecimentos adquiridos;
- Conteúdos práticos para aplicação no dia a dia;
- Ação muito prática;
- Interação relacional formador/formando;
- Empatia formador/formando.

A ação de formação "Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º Ciclo: como ensinar e porquê", pelas formadoras Cristina Brito da Cruz e Manuela Encarnação realizada nos dias realizada nos dias 11 e 18 de abril e 9, 16 e 23 de maio, na Câmara Municipal da Maia.

O que ficou dito de mais positivo sobre a oficina de formação "A Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º ciclo: como ensinar e porquê":

- A dimensão prática (voz, instrumentos, percussão corporal) da formação;
- A diversificação de estratégias, canções e jogos;
- Aplicação de atividades ao contexto da sala de aula;
- Trabalho em grupo;
- Atividades práticas que podem ser desenvolvidas com materiais acessíveis a todos;
- Apresentação dos trabalhos de todos os colegas;
- Incentivar a criatividade na prática pedagógica.

Vozes da APEM

Cristina Brito da Cruz, sócia da APEM, docente na Escola Superior de Música de Lisboa, foi a primeira coordenadora nacional do MUS-E Portugal e é membro da Direção da Associação Menuhin Portugal. Traz-nos notícias do Projeto MUS-E em países que visitou recentemente.

MUS-E! Notícias de Portugal, Hungria, Espanha e Itália

A 22 de Abril do próximo ano comemorar-se-á o centenário do nascimento de **Yehudi Menuhin (1916-1999).**

Para além dos concertos que realizou em Portugal ao longo de décadas, voltou ao nosso país em Maio de 1996 para instituir formalmente o **Projeto MUS-E, Musique-Europe ou Música nas Escolas.**

No dia 22 de Maio de 1998, o dia em que dirigiu o concerto da inauguração da Expo 98 visitou a escola MUS-E de Algés, maioritariamente frequentada por crianças de origem cabo-verdiana, mas também por crianças oriundas ou de famílias oriundas de mais de 10 países. Nesta visita Yehudi Menuhin observou animações de expressão musical, de músicas tradicionais portuguesas, de funaná com ferro e gaita, de danças tradicionais portuguesas e de dança, de expressão dramática e de teatro infantil, de escrita criativa e de contos africanos, comentou, deu entrevistas, escreveu sobre o assunto. Umas centenas de crianças do 1º ciclo, uma dúzia de animadores MUS-E e um público numeroso de funcionários da escola, pais, membros do governo e de associações culturais, políticos, muitos jornalistas, convidados de áreas artísticas e pedagógicas, e curiosos locais, assistiram às animações MUS-E.

Menuhin, o músico, virtuoso do violino, escritor, humanista e constante defensor da paz, das minorias e das suas culturas, disse em Lisboa, na entrevista que lhe fiz, registada no vídeo "Artistas na Escola. Escola Nº 1 de Algés 1996/98", do DEB/ME (1998):

"Well I've been very inspired, very touched, this morning, and particularly so at my age, to know that I can trust the people who are teaching the children with all their hearts and I can trust the children, because it is the children's reaction and the children's joy in learning to dance, and sing, and live together, that is our guide. That is the guide, or should be the guide, for the whole world. And that is why I'm anxious that this feeling, this kind of approach, this kind of formation of teaching should become the norm, the rule for the whole world."

O projecto MUS-E, foi criado em 1993 sob os auspícios da União Europeia e por iniciativa da **International Yehudi Menuhin Foundation**, sediada em Bruxelas. Existe atualmente em 14 países e promove aprendizagens através das artes – música(s), dança(s), artes dramáticas, visuais e plásticas - no pré-escolar e 1º ciclo, em escolas consideradas difíceis ou problemáticas, bairros carenciados a vários níveis e com populações de diferentes origens culturais, taxas altas de insucesso escolar ou mesmo de abandono.

Em Portugal, o MUS-E foi formalmente instituído com a assinatura em Lisboa, a 30 de Maio de 1996, de um protocolo entre a Fundação e o Ministério da Educação (ME) pelos seus representantes máximos, Lord Yehudi Menuhin e Professor Doutor Eduardo Marçal Grilo. A ação de Helena Vaz da Silva, então deputada europeia e Diretora do Centro Nacional de Cultura, foi fulcral no desenvolvimento do processo e na criação da **Associação Menuhin Portugal**, que dirige o MUS-E. Em 1996/97 o MUS-E Portugal começou na Escola nº 1 de Algés, tendo funcionado em escolas de Oeiras, Évora, Leiria, Porto, Lisboa e Odemira, no pré-escolar e no 1º ciclo, com 3 animações por semana durante todo o ano letivo, com apoios financeiros do ME e de entidades privadas como empresas, fundações e associações (D. Pedro V, Gulbenkian, EDP, Francisco Manuel dos Santos, etc.), bem como de verbas decorrentes de programas e projetos nacionais e internacionais a que se candidatou.

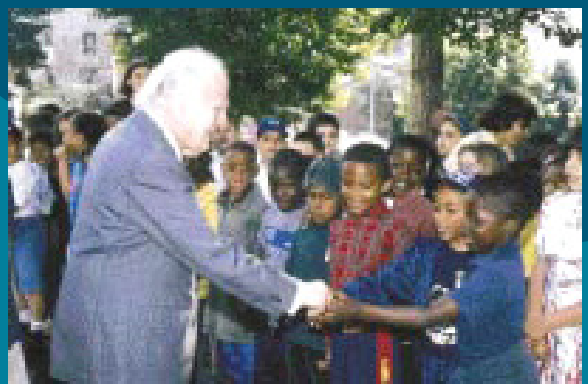
Em 2016 comemorar-se-á o **20º Aniversário do MUS-E Portugal**.

A amizade entre Lord Menuhin e Zoltán Kodály (1882-1967), e a sua admiração pela obra de Kodály enquanto compositor, etnomusicólogo e pedagogo levou-o a seguir, como orientação metodológica para o MUS-E, o Conceito de Educação Musical de Kodály. A escolha de escolas "problemáticas", multiculturais e em muitos casos onde a violência e a pobreza eram tão frequentes e disseminadas que pareciam fazer parte da "normalidade", conduziu, com a anuência de Menuhin, a outros caminhos artísticos e pedagógicos adequados às realidades escolares. É isso que se passa nos países onde o MUS-E está em funcionamento, 12 europeus para além do Brasil e Israel.
http://associacaomenuhinportugal.pt/

Notícias MUS-E HUNGRIA

A 13 de Novembro de 2014 decorreu no *Stairway Hall do Palace of Arts* em Budapeste, como em muitos sábados ao longo da temporada, uma MUS-E Creative Artistic Activity. Lê-se na divulgação dos eventos: *"The MUS-E (Musique-Europe) programme was launched in 1993 under the aegis of the European Union as the brainchild of famous violinist and humanist thinker Yehudi Menuhin. The purpose of the educational initiative, through the medium of the arts, is to provide children with the kinds of impulses that make them more open to absorbing, interpreting and reinterpreting the many diverse elements of the outside world."*

Pelo que me foi dado observar, o contacto dos artistas com as crianças continua a ser privilegiado, bem como a relação interpessoal, a capacidade de observar e compreender o "Outro" e as artes, de forma criativa.
Para além do número relativamente modesto de escolas em que o projeto está implantado por, tal como em Portugal, o financiamento do projeto constituir um problema, a atual coordenação nacional do MUS-E Hungria aposta fortemente na divulgação do projeto e no acesso a um vasto número de crianças, através do Palácio das Artes, onde se realizam estas atividades duas ou três vezes por mês.
MUS-E Creative Artistic Activity **http://www.mus-e.hu/**



Notícias do MUS-E ESPANHA

O *Colegio CEIP Santa Engracia* em Badajoz e *Colégio CEIP Antonio Machado* em Mérida realizaram em Fevereiro de 2015 intercâmbios com o MUS-E Portugal, no âmbito do **Proyecto Europeo Grundtvig INTERCAMBI-ARTE**, um projeto de voluntariado que os MUS-E dos dois países desenvolveram em conjunto. Nessas escolas, como nas centenas de escolas espanholas em que o projeto MUS-E existe, o coordenador MUS-E é normalmente o professor de música da escola e os artistas visitantes de dança, teatro ou artes plásticas trabalham com as turmas uma vez por semana, de janeiro a junho. A julgar pelas animações de dança observadas, estas são semelhantes a outras realizadas em Portugal, orientadas por artistas com formação pedagógica, que transmitem a sua arte e regras de convivência e respeito pelo "Outro" e pelo grupo. Nas escolas visitadas, a maioria das crianças, tal como se passa em Portugal, na escola de Évora, são de etnia cigana.

Fundacion Yehudi Menuhin España **http://fundacionyehudimenuhin.org/**

Notícias do MUS-E ITÁLIA

A 30 de Março de 2015, na *Sala della Promoteca*, na *Piazza del Campidoglio* em Roma realizou-se o convénio ***"l'arte per l'integrazione"***, organizado pelo MUS-E Itália e promovido pela *Prezidenza Assemblea Capitolina* e pelas universidades *Roma TRE, Roma La Sapienza e Universitá Cattolica di Milano*. No Capitólio, num palácio debruçado sobre o Fórum Romano, foram ouvidos testemunhos de artistas MUS-E e Diretores de escolas do 1º ciclo onde o projeto está implantado. Só em Roma, o MUS-E tem 12 escolas em zonas carenciadas e desde 1999, 200 artistas trabalharam em 150 escolas italianas, com 560 turmas e cerca de 13 mil alunos. Foram mostrados vídeos de animações MUS-E, feitas animações in loco de música, com crianças de 7 e 8 anos, e feitas apresentações de caráter pedagógico e científico, resultantes de observações e estudos sobre o projeto. As paisagens multiculturais das escolas italianas e as respostas educativas, a linguagem da intercultura, a integração pela via das artes, e a educação com linguagens complexas e não verbais, foram centrais nas apresentações. Os exemplos de boas práticas e o intercâmbio de experiências tiveram lugar de acordo com a agenda ou nos intervalos de um longo e interessante dia de trabalho. Entre as centenas de participantes, contavam-se grandes grupos de estudantes universitários, futuros professores do pré-escolar e do ensino básico. As perguntas que colocaram nos debates foram demonstrativas no seu interesse. Ouviram atentamente testemunhos dos que defendem a inserção das artes no meio escolar, a sua importância e a imperativa necessidade da inclusão das aprendizagens artísticas no dia a dia de todas as crianças, para o seu desenvolvimento harmonioso e uma melhor compreensão do mundo e dos que as rodeiam.

Mus-e Italia *l'arte per l'integrazione a scuola* **www.mus-e.it**

O MUS-E tem uma identidade que depende em cada país, ou mesmo em cada escola, dos artistas que são selecionados pelas coordenações locais. Depende das artes que são transmitidas e dos contextos específicos. Depende das características das escolas, dos seus alunos, das culturas com que se identificam. Mas em todas as escolas MUS-E se trabalha, com as crianças e com as famílias, para conhecer o "Outro" e o respeitar; procura-se a concentração, a descoberta do silêncio, o sentir; ser artista, na escala que for; proporcionar às crianças o prazer de dançar, cantar, fazer mímica ou dramatizações, desenhar, pintar ou esculpir, de estar com os outros, de criar laços.

Como Lord Menuhin defendia, os artistas MUS-E continuam a seguir as reações das crianças, a sua alegria ao aprender e a conviver com os outros, sempre através das artes.

Perguntámos a...

Carlos Garcia

Professor e compositor. É licenciado em Formação Musical e em Jazz (Piano) pela Escola Superior de Música de Lisboa. Lecionou Iniciação Musical e Formação Musical na Escola de Música do Conservatório Nacional, dirigindo várias orquestras infantis e juvenis. Atualmente é professor assistente na Escola Superior de Música de Lisboa, lecionando nos cursos de Direção Coral-Formação Musical e Música na Comunidade.

Carlos Garcia recebeu o 1.º Prémio do 1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses promovido pela APEM com o apoio da Fundação INATEL, com a canção "Numa casa muito estranha", com poema de António Mota.

De que se fala quando falamos de música para crianças e jovens?

Respondendo de forma imediata, pode-se pensar em música para uma faixa etária específica (infância e adolescência), mas há muitas questões envolvidas para além desta definição.

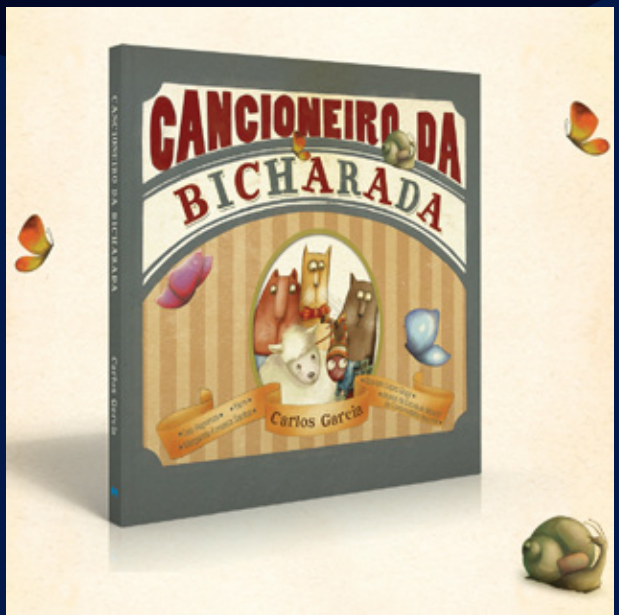
A música é uma linguagem universal e portanto pode ser uma forma de comunicação para qualquer faixa etária e também transversal a várias faixas etárias. Quando somos mais novos, em crianças, estamos à partida mais abertos para a aprendizagem de linguagens. À medida que vamos crescendo, feliz ou infelizmente, por sermos condicionados pelo ambiente que nos rodeia, vamo-nos fechando em rotinas, sonoridades, e, por vezes, em determinadas fases da vida, por termos perdido alguma flexibilidade, não estamos disponíveis ou preparados para ouvirmos outros sons.

Por um lado, creio que é natural que esta música, no caso de ter texto, esteja associada a coisas pelas quais as crianças e jovens têm curiosidade ou que os intrigam de alguma forma e por isso ela está muitas vezes ligada a temáticas características e diferentes de acordo com os vários períodos da infância e da adolescência.

Por outro lado, na minha opinião, a música para crianças e jovens pode ser qualquer uma (salvo algumas exceções claro...). Muitas vezes, o facto de ser adequado a estas faixas etárias depende muito da maneira como se encara a música e a energia que lhe pomos, no fundo aquilo que se faz com ela: o enquadramento, a maneira como se canta e o arranjo respetivo envolvente.
Como sabemos, uma mesma música, com interpretações/versões diferentes pode ir do horrível ao incrível. Da mesma forma, pode ser mais ou menos adequada ao que se pretende de acordo com o que fizermos com ela.de acordo com o que fizermos com ela.

Porque é que um compositor escreve música para estas faixas etárias?

Em primeiro lugar, no meu caso, escrevi por uma questão de necessidade. Queria explorar e criar música com e para os meus alunos. Queria experimentar músicas de estilos diferentes e coisas que não estavam disponíveis em partitura. Depois de fazer música com crianças percebe-se que há um mundo incrível de possibilidades e que elas não são limitadas como muitas vezes se pensa e gostam muito de desafios. Para além disto, é extremamente gratificante ver música feita por crianças. A sua interpretação é genuína pois estas não têm as interferências dos complexos das idades adultas. No caso dos jovens, muitas vezes começam a surgir alguns complexos em relação a muitas coisas, mas, se os soubermos cativar, é possível conseguir a mesma pureza. Por isso, escrever música para estas diferentes faixas etárias é desafiante e ao mesmo tempo, por outro lado, extremamente gratificante.



Quais as principais questões de natureza técnica, artística/estética (ou outras) a que se pretende dar resposta?

Em primeiro lugar há algumas palavras que gosto de ter em mente quando penso em escrever música para crianças e jovens: energia, movimento, desafios, sorrisos.

Em termos técnicos procuro várias coisas, sendo que muitas delas fazem parte da minha forma de escrever música em geral:

1. Criar uma rítmica no texto musical que seja próxima da maneira como o texto é falado para que seja o mais natural possível.
2. Criar melodias apelativas onde os diferentes melismas vão ao encontro do significado do texto.
3. Usar cores harmónicas que ilustrem os ambientes e/ou palavras do texto e usar progressões fortes nos momentos cadenciais principais.
4. Fazer uma boa gestão do registo vocal procurando tirar o máximo partido das zonas de maior conforto.
5. Procurar que cada tema/canção tenha elementos característicos (rítmicos/melódicos/harmónicos) – motivos – que sejam explorados ao longo do texto – para que seja evidente uma unidade que torne o processo de aprendizagem/memória mais confortável. No fundo procuro que cada canção tenha "pretextos musicais afetivos".

Em termos artísticos / estéticos e tendo em conta os elementos técnicos anteriores, gosto de escrever música incluindo influências de vários estilos de música (erudita, jazz, rock, pop, world music...). Gosto de criar desafios e surpresas. Às vezes um pequeno elemento cómico ou inesperado, pode fazer a diferença para que uma criança passe a adorar uma canção.

Em suma, procuro que todos estes princípios técnicos e artísticos potenciem os ambientes dos textos e das palavras e que no fim a música consiga elevar o sentido do texto.

O que já se **escreveu**

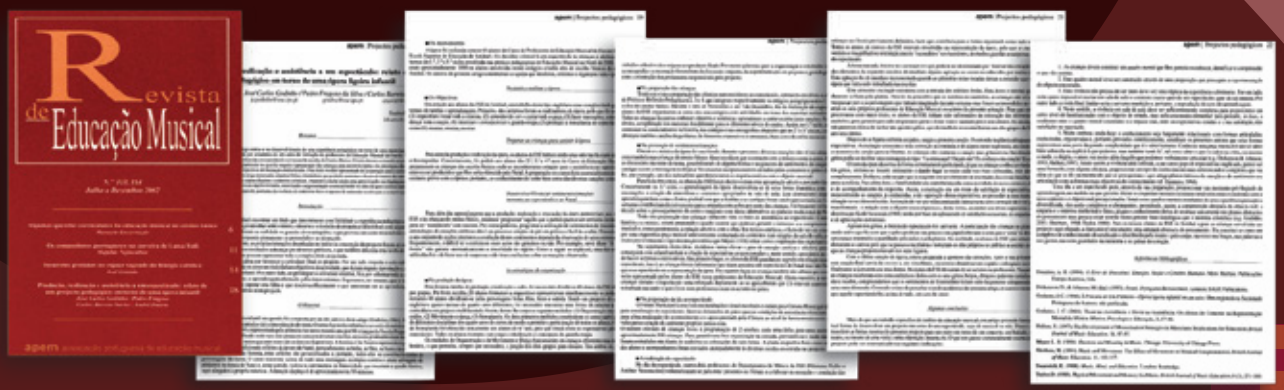
Neste mês de maio convidamos à releitura do artigo coletivo publicado em 2002 – Revista de Educação Musical n.º 113 e 114 – de José Carlos Godinho, Pedro Fragoso, Carlos Barreto Xavier e Isabel Duarte que nos relata, como o título indica, a **"Produção, realização e assistência a uma espetáculo: relato de um projeto pedagógico em torno de uma ópera infantil"**.

A razão da seleção desta temática prende-se com o já referido na Carta aos Sócios assinada por António Ângelo Vasconcelos relativamente às potencialidades da ópera no contexto educativo quando "coloca em conjunto a voz, os instrumentos, a música e o movimento, o texto, a teatralidade, os figurinos e os cenários num conjunto complexo de ações e sentidos, mesmo que as suas várias componentes sejam de natureza simples."

Apesar de ser um género musical estigmatizado e deficitário no nosso contexto educativo, toda a descrição no artigo proposto para leitura permite, de uma forma muito simples, ficar com um quadro referencial da produção e realização de uma ópera infantil feita por adultos mas com a participação orientada e muito direta das crianças. Um manual fundamentado de como fazer.

Artigo disponível aqui:

http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html



2º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses

2015

Consulte o regulamento em:
http://www.apem.org.pt

iniciativa

apem associação portuguesa de educação musical

apoio

INATEL FUNDAÇÃO · GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA · direção-geral da educação

Informações e contactos: ***213 868 101*** • ***Tm. 917 592 504 / 960 387 244***
apem.educacaomusical@gmail.com

A partir do dia 1 de junho entra o ano estatutário 2015/2016.
Colabore! Pague a sua quota. O valor da quota €25/ano.

NIB: 0018 0000 0060 8889 0013 6
Solicitamos o envio do NIF.

Se ainda não regularizou as suas quotas de anos anteriores, ainda pode fazê-lo!
Entre em contacto connosco:
apem.educacaomusical@gmail.com

Associação Portuguesa de Educação Musical
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 , 1º Dto. 1070-087 LISBOA
de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504** / **960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica
Conceção e edição: **Direção da APEM**
Coordenação gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt
Colaboram neste número:
António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Cristina Brito da Cruz, Carlos Garcia

Contacto: **apem.news@gmail.com**